

Caldas, José Antonio. *Notícia Geral desta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*. Editado por Alicia Duhá Lose, Vanilda Salignac de Souza Mazzoni e Perla Andrade Peñailillo. Salvador: Memória e Arte; 2015.

No campo da Filologia e ciências afins, o resultado da aplicação de suas teorias depende, em grande parte, do estado dos materiais utilizados como *corpora* e das edições que deles são produzidas. O texto escrito é o ponto de partida, tratado como testemunho histórico, linguístico e cultural, é por meio dele que se conservam e se resgatam aspectos da sociedade em que foi produzido, da língua utilizada para a sua produção e dos costumes pautados pelo comportamento de seus usuários. Por esse motivo, é muito prazeroso quando nos deparamos com trabalhos que prezam justamente o que é fundamental para o desenvolvimento pleno de ciências que lidam com documentação manuscrita: edições bem elaboradas e critérios claros. É o caso da publicação da edição semidiplomática da *Notícia Geral desta Capitania da Bahia*, de José Antonio Caldas, preparada por Alicia Duhá Lose, Vanilda Salignac de Souza Mazzoni e Perla Andrade Peñailillo, com colaboração de Célia Marques Telles e Paulo Antônio Dutra Duhá.

Nos manuscritos, a capitania da Bahia é apresentada por meio da descrição minuciosa dos três poderes: Eclesiástico, Civil e Militar, com grande detalhamento sobre cada um deles. Conta também com a transcrição de uma série de outros documentos históricos e um *Apendis*, no qual se oferecem listas de personalidades do comércio baiano. Sob o título completo de *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu Descobrimento até o Presente Anno de 1759*, foi publicada pela primeira vez, embora em fac-símile, em 1951. Edição de luxo, em grande formato, produzida pela Thipografia Beneditina, cujos exemplares hoje restam em pouquíssimo número. Em 2015, por iniciativa do Presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, na época, Paulo Câmara, a obra passou por um outro processo de reedição, desta vez, semidiplomática. Dessa maneira, a equipe responsável pelo trabalho contribuiu não só para o seu resgate e preservação, mas também para a sua disseminação, por meio de uma empreitada laboriosa e cheia de desafios. Com os manuscritos originais não localizados, tiveram de se debruçar sobre a edição fac-similar de 1951.

Como consta da *apresentação*, o documento possui um evidente valor histórico e cultural, no patamar de bem de relevante importância histórico-bibliográfico, um precioso texto para a reconstituição da história do Brasil, nos seus três primeiros séculos. A sua edição representa um valioso trabalho, cuja contribuição alcança diferentes áreas do conhecimento, ao permitir o acesso a um texto, até então praticamente inacessível, e facilitar a sua leitura para quem não teria condições sem qualquer mediação.

A apresentação da biografia de Caldas realça a importância da *Notícia Geral*. Por meio do *prefácio* e da *apresentação*, o leitor toma conhecimento de toda a sua importância para a cidade de Salvador. Trata-se de um dos grandes vultos da engenharia colonial. Nascido na mesma cidade, em 1725, de origem modesta, viveu, trabalhou e faleceu na sua terra natal, no dia 31 de outubro de 1782, aos 57 anos de idade. Cavalheiro professo da Ordem de Cristo, soldado de infantaria, cabo de esquadra, sargento-mor, engenheiro e capitão. Além disso, acadêmico, cartógrafo, escritor, estatístico e importante medidor das obras urbanas da cidade. Com cargos em comissões técnicas e civis, também obteve destaque no setor político. Publicou diversas obras em manuscritos, entre elas: *Expedição do Maranhão* (1753), *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759* (1760), esta dedicada ao vice-rei D. Marcos José de Noronha e Brito, governante do Brasil no período de 1755 a 1760.

A escolha pela edição semidiplomática da obra foi muito acertada, pois se conserva a grafia original do texto, mesmo nos casos em que lapsos do escriba se evidenciam. Realizada considerando as características do manuscrito fac-similado e a diversidade de público a quem pudesse interessar, as raras intervenções dos editores se resumem aos seguintes aspectos: grafia das letras J e V maiúsculas conforme seu valor fonético; separação de palavras escritas juntas e união das separadas; desenvolvimento de abreviaturas com indicação em itálico dos caracteres incluídos e omitidos no manuscrito; sinal especial para trechos impossíveis de leitura. A disposição escolhida para o texto na página da publicação, com a manutenção dos parágrafos e títulos dispostos conforme o documento, incluindo demais elementos, sem a presença desnecessária de outros artifícios gráficos, contribui para o conforto da leitura da edição. Trata-se, portanto, de um trabalho realizado com perícia e muita seriedade, por uma equipe com larga experiência com documentação manuscrita, que conservou a riqueza descritiva da obra de Caldas, incluindo seus desenhos, mapas e plantas, em fac-símile.

O resultado desse labor filológico é a preservação editorial de um obra magnífica e de inequívoco valor e a sua ampla consulta por profissionais de diferentes áreas, sendo de suma importância a sua contribuição para ciências que se complementam e necessitam dos trabalhos coletivos para avançar na produção de conhecimento.

Ao fim e ao cabo, facilmente aceitamos o convite da equipe de editores, feito no final da *apresentação*, já em vistas de abrir a *edição semidiplomática*, a viajar, por meio da leitura da obra editada, e nos transportar para meados do século XVIII, pela capitania da Bahia e adjacências, levados pela pena incansável de José Antônio Caldas.